

Artigo de Opinião

As opiniões expressas neste artigo são da exclusiva responsabilidade do seu autor e não representam necessariamente a opinião da ICF Portugal.

"Message in the Bottle"

Caro leitor,

É meu dever adverti-lo para o teor deste artigo. De opinião!

Se o leitor hoje estiver com vontade de um texto com fundamentos científicos, talvez o aconselhe a deixar esta minha reflexão para um dia em que prefira algo mais ligeiro.

Se ainda assim não o consegui dissuadir, aproveito para informar que a estrutura que escolhi para hoje é composta por: Introdução, Desenvolvimento e Provocação.

Introdução

Todos os dias vemos reportagens sobre o incremento do *stress* no trabalho, lemos artigos sobre o aumento de casos de *burnout* nas empresas. Estudos feitos pelas mais prestigiadas instituições alertam-nos para o número crescente das depressões na adolescência, a falta de resiliência dos jovens, a dificuldade em tomar decisões das crianças e a incapacidade geral de fazer projectos e planos para o futuro.

Será tudo isto um exagero mediático? Não. Todos nós conhecemos, dentro da nossa esfera pessoal, casos onde tudo isto acontece.

Desenvolvimento

A verdade é que a sociedade está cada vez mais implacável e competitiva. O pai que chega a casa tarde porque já não é capaz de gerir o fluxo de trabalho que lhe é imposto, não consegue ter disponibilidade para os filhos. Por sua vez os filhos não conseguem compreender porque nunca vêem o pai e quando têm esse privilégio nem sempre a experiência é agradável. Este é um dos ciclos viciosos. E de quem é a culpa? De ninguém e ao mesmo tempo de toda a gente. Simplesmente é esta a realidade e cabe a cada um dar o primeiro passo para mudar o sistema.

Mas se esta é a realidade e o Coaching é uma ferramenta que pode facilitar a mudança de paradigma, porque é que não estão todos os coaches com as agendas cheias a mudar o mundo? Porque na grande maioria dos casos o comum mortal simplesmente não sabe o que é Coaching. E, quando julgam saber, muitas vezes o conceito que têm não só é precário como é pouco claro e sem consistência.

Sou membro da ICF e escolhi uma formação que me garantisse estar apto a *“constituir uma parceria com clientes num processo estimulante e criativo que os inspira a maximizar o seu potencial pessoal e profissional.”*

Escolhi a ICF porque é a maior associação mundial de coaching. E na minha opinião, estas, são escolhas que devem ser usadas como medalhas que nos distinguem e diferenciam na rota da excelência. Porque estas medalhas são sinónimo de ética, rigor e exigência.

E agora a **Provocação**.

Todos sabemos que o mercado existe, tanto a nível empresarial como individual. Prova disso são todas as reportagens, artigos e estudos que vemos. E também todos sabemos as ofertas de coaching que existem no mercado.

Por tudo isto sou da opinião, que a nossa profissão carece de esclarecimento. É urgente que o público saiba o que é Coaching. É urgente que quem precisa, saiba o que procurar e onde procurar. E, principalmente, é urgente que o público conheça as diferenças e escolha as soluções que melhor lhe dão respostas.

Sei que esta opinião não é só minha. E sei que, individualmente, muitos estão dispostos a trabalhar para esta credibilização. Agora só falta que, juntos, comecemos a trabalhar nesse sentido.

A humildade e a generosidade foram das coisas que mais me cativaram neste universo. Felizmente tive a oportunidade de me cruzar com muitos coaches que envergam estas duas características com tal força que me permitiram criar a ideia de que todos, como comunidade, podemos ser assim.

Dirá o leitor "Falas bem, mas não dizes nada. Qual é a solução?". Ao que respondo (e porque gosto de clichés), "Sozinhos vamos mais rápido mas juntos vamos mais longe."

E como todas as mensagens que, com cuidado, colocamos numa garrafa e mandamos para o mar, só me resta esperar que quem a ler lhe dê o melhor destino.

Sobre o autor

Diogo Justo



Licenciado em Marketing com pós-graduação em Gestão pelo INDEG-ISCTE, iniciei o meu percurso profissional assumindo responsabilidade pelos departamentos de marketing (Lisboa e Madrid) e de gestão da qualidade. Mais tarde dediquei-me à consultoria na gestão de projectos da União Europeia para países em vias de desenvolvimento.

Sendo empreendedor, investi em projectos pessoais ligados a reabilitação urbana (Marketing e Vendas) e depois ao sector alimentar (Marketing, Vendas e Procurement).

A certificação reconhecida pela ICF permite-me ser para os outros um agente de mudança, tirando partido do meu foco, pragmatismo e capacidade de escuta.